

A Riqueza Epistolar entre Paulo e a Comunidade de Corinto: Paulo, pai e servo da comunidade de Corinto

Claudio Roberto Buss¹

Resumo: Neste artigo faz-se uma trajetória do contato de Paulo com a comunidade de Corinto, procurando perceber o contato do evangelho com a diversidade de culturas, religiões e estratos sociais reunidos em uma só cidade com cerca de meio milhão de habitantes, em meados do primeiro século. O trabalho evangelizador contou com a proximidade física entre Paulo e a comunidade e, sobretudo, através das suas epístolas.

Palavras-chaves: Epístolas; cidade de Corinto; evangelização; diversidade de cultura; riqueza epistolar.

Riassunto: In questo articolo tracciamo il contatto di Paolo con la comunità corinzia, cercando di comprendere il contatto del Vangelo con la diversità di culture, religioni e strati sociali riuniti in un'unica città di circa mezzo milione di abitanti, a metà del primo secolo. L'opera evangelizzatrice si basava sul contatto fisico tra Paolo e la comunità, e in particolare attraverso le sue epistole.

Parole chiave: Epistole; Città di Corinto; Evangelizzazione; Diversità della cultura; Ricchezza epistolare.

1. Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, bacharel em Teologia pela Faculdade Dehoniana e licenciado em Filosofia pela Fundação Educacional de Brusque. Atualmente é coordenador do Curso de Teologia da Faculdade Dehoniana e professor do Novo Testamento. Presbítero dehoniano.

Introdução

Com este artigo desejamos nos aproximar do coração do missionário Paulo, suas alegrias e seus sofrimentos, vividos com uma comunidade concreta: Corinto. Nas entrelinhas da troca epistolar entre Paulo e a comunidade de Corinto, é ele mesmo que abre o coração, com sinceridade, contando sua vida de ministro do evangelho, para inebriar e renovar o coração de quem ama Deus. Os sentimentos se relacionam com decisões, os medos com as alegrias e as decepções com a esperança. Aqueles que exercem o apostolado de diversos modos na Igreja serão certamente encorajados pela experiência de um homem, que entre os primeiros ministros do evangelho, se doou de forma apaixonada por uma comunidade e recebendo, talvez, escassas recompensas. Por sua vez, aqueles desanimados pelas dificuldades do ministério sentirão forte estímulo a viver não para si mesmo, mas para Aquele que lhes confiou a dignidade do “ministério da reconciliação”.

1. A evangelização na cidade de Corinto

A maioria dos estudiosos concorda que a comunidade cristã de Corinto foi fundada pelo Apóstolo Paulo. Sua fundação coincide com o final da sua “segunda viagem apostólica”, de acordo com At 18,1-18. O livro de Atos dos Apóstolos não menciona o ano da chegada de Paulo a Corinto. Traça o itinerário de Paulo quando da sua visita a Macedônia e a Acaia. Evangelizou a cidade macedônia de Filipos (cf. At 16,12-40), Tessalônica (cf. At 17,1-9) e Bereia (cf. At 17,10-15) e depois do insucesso na missão em Atenas (At 17,32), Paulo chegou a Corinto desejoso de um lugar mais atrativo na recepção do evangelho². Estudiosos tentaram demonstrar uma data provável de chegada de Paulo através de um testemunho histórico do comparecimento do apóstolo diante do Procônsul da Acaia, Galeão (*Lucius Junius Annaeus Gallio*), citado em At 18,12-18, irmão do filósofo e político Sêneca e, por mandato do imperador roma-

2.. Cf. F. MANZI, *La Seconda Lettera ai Corinzi*, 2002, p. 17.

no Cláudio, nomeado procônsul da Acaia³. A inscrição de Delfos, encontrada por pesquisadores no início do século passado, permite datar por volta do ano 52 d.C. a estadia de Paulo em Corinto. Galeão foi governador em torno dos anos 50 e 53⁴. Paulo foi conduzido diante de Galeão entre 51 e 52 ou 52 e 53 d.C. Assim, é provável que a primeira visita missionária de Paulo a Corinto tenha iniciado aproximadamente no final dos anos 50 e terminado no início de 53⁵.

Ao chegar a Corinto, Paulo foi acolhido na casa Áquila e Priscila, um casal judeu expulso de Roma por causa do edito antijudaico emitido pelo imperador Cláudio, no ano 49 d.C. (cf. At 18,2-3)⁶. De acordo com Atos dos Apóstolos, Paulo evangeliza em Corinto por cerca de dezoito meses (cf. At 18,11). Ali exerceu, juntamente com Áquila e Priscila, a função de fabricante de tendas (cf. At 18,3).

A evangelização em Corinto, ao menos inicialmente, não parece ter tido grande sucesso. Os Atos dos Apóstolos mencionam a conversão de Crispo, chefe da sinagoga, e de sua família (cf. At 18,8). Entre os chamados gentios e “tementes de Deus”, é mencionado Tício Justo, que hospedou Paulo em sua casa, perto da sinagoga (cf. At 18,7).

O testemunho das duas Cartas canônicas escritas à comunidade de Corinto e outras, que não foram transmitidas pela tradição, mas referidas em 1Cor 5,9 e 2Cor 2,3; 7,8, permite dizer que, entre todas as comunidades fundadas por Paulo, a comunidade de Corinto teve a relação mais próxima e frequente. Esta relação dura alguns anos, prova-

3. Estudiosos encontraram uma inscrição grega, em Delfos, durante uma escavação no início do século passado e publicada no ano 1905, que reproduz uma carta do Imperador Claudio aos habitantes de Delfos e que menciona Galeão como procônsul, cf. A. PITTA, *Seconda lettera ai Corinzi*, 2006, p. 40. R. PENNA faz uma tradução italiana da inscrição de Delfos. Cf. R. PENNA, *L'ambiente storico-culturale delle origine cristiane*, 1986, p. 251-252.
4. Cf. A. PITTA, *op. cit.*, p. 40, o proconsulado de Galeão pode ser colocado entre os anos 51 ou 52 (abril) ou então entre 52 e 53.
5. T. J. STEGMAN, *Second Corinthians*, 1999, p. 53, data a fundação da Igreja de Corinto por Paulo nos anos 50-51 d.C.; para J. MURPHY-O'CONNOR, *La teologia della Seconda Corinzi*, 1993, p. 6, a permanência de Paulo em Corinto foi da primavera do ano 50 d.C. ao verão de 51 d.C.
6. Para uma descrição mais aprofundada cf. G. RAVASI, *Lettere ai Corinzi*, 1991, p. 20; F. MANZI, *op. cit.*, p. 73.

velmente desde o final de 52 ou início de 53, quando começa a correspondência epistolar de Paulo com a comunidade de Coríntio, até 56⁷.

Ao ler as duas cartas canônicas aos Coríntios, podemos perceber que a troca de escritos entre Paulo e a comunidade foi maior e ainda mais rica do que a tradição permite perceber.

Em 1Cor 5,9 há um testemunho de uma carta precedente à Primeira Coríntios, chamada pelos exegetas de “Carta A”: “Eu vos escrevi na minha carta que não tivésseis relações com os devassos”. Esta carta foi enviada de uma localidade não conhecida, por volta dos anos 52-54 d.C.⁸ e que se perdeu completamente⁹. Em 1Cor 7,1 há um indício de que os coríntios escreveram a Paulo: “Venhamos ao que me escrevestes...”. Esta carta desapareceu, mas provavelmente o seu conteúdo girava em torno de questões sobre a moral cristã¹⁰. Trata-se de quesitos referentes ao matrimônio e à virgindade em Cristo (1Cor 7,1-40), à relação com os ídolos (1Cor 8,1-13), às experiências carismáticas (1Cor 12,1) e à questão relativa à coleta para a Igreja de Jerusalém (1Cor 16,1)¹¹.

No outono de 54 d.C., Paulo envia uma outra carta à comunidade, provavelmente de Éfeso (cf. 1Cor 4,7; 16,8), através de Timóteo. Esta corresponde à Primeira Coríntios, conservada ca-

7. Cf. A. PITTA, *op. cit.*, p. 41. Os exegetas em geral não estão de acordo com a datação das cartas escritas por Paulo. Em geral, entre cronologia tradicional e a cronologia revisionista existe um grande debate. Cf. R. E. BROWN, *Introdução ao Novo Testamento*, 2004, p. 573-574, que traça um quadro comparativo entre as duas cronologias. Para F. MANZI, *op. cit.*, p. 76: “*la loro stesura è da collocarsi nel contesto del terzo viaggio missionario di Paolo, il cui resoconto si ha in At 18,23–20,38*”.

8. T. J. STEGMAN, *Second Corinthians*, 1999, p. 54, data esta primeira carta de Paulo entre os anos 51 e 53 d.C. e provavelmente muitos interpretaram as palavras de Paulo de forma radical de tal forma a suscitar dúvidas sobre o casamento com os não crentes. Cf. 1Cor 7,12-16.

9. Cf. A. PITTA, *La Seconda lettera ai Corinzi*, 2006, p. 41. G. LORUSSO, *La Seconda Lettera ai Corinzi*, 2007, p. 19, faz menção a alguns exegetas que postulam que esta carta foi conservada em parte em 2Cor 6,14–7,1, por causa da insistência sobre o tema da completa separação dos cristãos em relação ao mundo pagão. Sobre este ponto cf. também: M. RALPH, *Second Corinthians*, 1986, p. xxxiv.

10. Cf. A. PITTA, *op. cit.*, p. 41.

11. Cf. G. LORUSSO, *La Seconda Lettera ai Corinzi*, 2007, p. 19.

nônica¹². Em ordem cronológica esta é a segunda carta de Paulo à comunidade e, portanto, os exegetas a chamam de “Carta B”. Nela, Paulo provavelmente responde às questões que os Coríntios haviam posto na carta que lhe endereçaram, que faz menção em 1Cor 7,1: “Venhamos ao que me escrevestes...”. Outras questões mencionadas são respostas às notícias trazidas da parte da “família de Cloé” (cf. 1Cor 1,11) a respeito de problemas na comunidade de Corinto. Depois de ter escrito a Primeira Coríntios, provavelmente na primavera do ano 55 d.C.¹³, Timóteo atravessa a Macedônia e chega a Corinto (cf. At 19,21-22; 1Cor 4,17-19; 16,10-11). Encontra uma difícil situação, provavelmente por causa de falsos apóstolos denunciados por Paulo em 2Cor 11,12-15¹⁴. Timóteo retornou a Éfeso onde estava Paulo e lhe fez conto da situação da comunidade. Paulo, então, visita pela segunda vez a comunidade de Corinto (cf. 2Cor 12,14; 13,1-2)¹⁵. Nesta visita, Paulo foi afrontado dura e publicamente por “alguém”¹⁶, o que desacreditou

-
12. Alguns exegetas postulam a ideia de que 1Cor seja uma compilação de diferentes cartas. J. WEISS, por exemplo, individua 6 cartas; W. SCHMITHALS, 9 cartas. Para uma visão geral cf. M. THRALL, *2 Corinti*, 2007, p. 81.
 13. Cf. A. PITTA, *op. cit.*, p. 41. Outros exegetas fazem uma datação diferente, como G. LORUSSO, *La Seconda Lettera ai Corinzi*, 2007, p. 20, que põe a visita de Timóteo a Corinto entre o final de 56 e início de 57 d.C.
 14. Cf. G. LORUSSO, *La Seconda Lettera ai Corinzi*, 2007, p. 20. Para J. MURPHY-O'CONNOR, in G. RAVASI *et alii*, *Temî Teologici Della Bibbia* (a partir daqui: TTB), 2010, p. 227, tratam-se de judaizantes que se uniram aos conhecidos como “os espirituais”. Estes tinham se sentido ofendidos com a crítica de Paulo em 1Cor 2,6-16 e 4,8-10.
 15. Os exegetas divergem quanto a esta segunda visita de Paulo. Alguns a colocam anteriormente ao envio de 1 Cor. Outros, entre 1 e 2 Cor. Outros, ao invés, a colocam entre 2Cor 1-9 e 2Cor 10-13. Além dessas posições, alguns negam que esta tenha acontecido. Para um exame detalhado, cf. M. THRALL, *2 Corinti*, 2007, p. 83-90.
 16. É difícil determinar quem tenha sido a pessoa a afrontar a autoridade de Paulo publicamente. De acordo com J. MURPHY-O'CONNOR, *Vita di Paolo*, 2003, p. 329-330, é possível que fosse um porta-voz de uma delegação de Antioquia que requisitava direitos próprios sobre as comunidades fundadas por Paulo. Para F. MANZI, *op. cit.*, p. 79, era um líder dos oponentes a Paulo que é evocado mais vezes, implícita ou explicitamente, durante o corpo de 2Cor. Já para A. PITTA, *op. cit.*, p. 73-74, é um próprio membro da comunidade, pois se fosse um “externo”, não se poderia explicar a atuação corretiva da comunidade.

sua autoridade apostólica (cf. 2Cor 2,5-11; 7,12)¹⁷. Isto fez com que mudasse seu plano pastoral, não visitando as comunidades da Macedônia como tinha prometido em 1Cor 16,5, mas retornando a Éfeso.

Na sequência, Paulo, para evitar visitar a comunidade “na tristeza” (2Cor 2,1), preferiu escrever uma carta, conhecida como “Carta entre lágrimas” (2Cor 2,3-4; 7,8-9), que se perdeu¹⁸. Os exegetas a identificam como “Carta C”. Da leitura de 2Cor 10,1.10 se pode deduzir que era uma carta com conteúdo forte e enérgico, mas, ao mesmo tempo, expressava sua paixão e amor pela comunidade e a esperança de ser novamente bem acolhido, tanto ele como seu companheiro Tito (cf. 2Cor 7,14), o mensageiro da carta.

Durante sua permanência em Éfeso, Paulo enfrentou situações difíceis na comunidade¹⁹, e que de acordo com Atos dos Apóstolos, sofreu o tumulto dos ourives da cidade (cf. At 19,23–20,1). Parte, então, para a Grécia e a Macedônia (At 20,1-2). Primeiro chega a Trôade e depois a Macedônia (cf. 1Cor 16,5.8; 2Cor 2,12-13; At 20,21), onde encontra Tito que tinha sido bem acolhido pela comunidade de Corinto (2Cor 7,15). Com a boa receptividade da “Carta entre lágrimas”, o arrependimento da comunidade (2Cor 7,7-13) e a punição do ofensor (cf. 2Cor 2,6-8), Paulo escreveu a Segunda Coríntios, como uma “Carta de reconciliação”²⁰ e que foi enviada no inverno de 55 d.C. de alguma parte da Macedônia, provavelmente Filipos (cf. 2Cor 1,15-16; 2,13; 7,5; 8,1), através de Tito.

Neste ponto, os exegetas se dividem: alguns acreditam que Paulo tenha escrito a “Carta de reconciliação”, chamada “Carta D” e que esta compreende os capítulos 1–9; após um tempo, Paulo sofreu novamente críticas negativas e escreveu uma outra carta, chamada “Carta polêmica” que corresponde aos capítulos 10–13 (“Carta E”), enviada na primavera 56 d.C., de algum lugar da Ma-

17. R. E. BROWN, *Introdução ao Novo Testamento*, 2004, p. 716.

18. Alguns exegetas defendem que esta “carta entre lágrimas” pudesse ser alguma parte conservada na Primeira Coríntios. Supõe-se que poderia ser os capítulos 10–13 da Segunda Coríntios.

19. Cf. J. MURPHY-O’CONNOR, *Vita di Paolo*, 2003, p. 335-337.

20. Cf. G. LORUSSO, *La Seconda Lettera ai Corinzi*, 2007, p. 21; F. MANZI *op. cit.*, p. 79.

cedônia²¹. Outros sustentam a unidade literária da Carta e colocam sua redação no final do ano 57 ou início de 58 d.C.²².

Por outro lado, para uma parte considerável de exegetas é praticamente impossível, do ponto de vista psicológico, que Paulo passasse de improvisto da celebração da reconciliação (1–9) a uma duríssima reprovação e uma sarcástica autodefesa (10–13)²³.

A “Carta D”, ou seja, os capítulos 1–9, foi escrita no inverno de 55 d.C.²⁴, tendo como mensageiro Tito (cf. 2Cor 8,6.16-24) para celebrar a reconciliação entre Paulo e os Coríntios diante das boas notícias trazida por este seu colaborador²⁵. A comunidade havia manifestado seu afeto por Paulo e se arrependido da forma como o havia tratado (cf. 2Cor 7,5-6). Os coríntios tinham, portanto, lhe respondido de forma positiva e punido o “ofensor” (2Cor 2,5-6). Porém, o Apóstolo deveria ainda responder às críticas contra ele que circulavam em Corinto e que Tito lhe tinha

-
21. Entre os que seguem essa posição, citamos especialmente: A. PITTA, *op. cit.*, p. 18; J. MURPHY-O’CONNOR, “*Lettere ai Corinzi*”, in *TTB*, 2010, p. 223-230; G. BARBAGLIO, *La teologia di Paolo*, 1999, p. 218-223. Outros que antecipam os capítulos 10–13 como a “carta entre lágrimas” a respeito da “carta reconciliação” 1–9, colocam a primeira no período de Éfeso e a segunda em Macedônia. Outros sustentam a existência de uma coleção maior de Cartas, indicando que a primeira foi escrita em Éfeso (a carta apologética de 2,14–7,4 e a “carta entre lágrimas” dos capítulos 10–13; e depois na Macedônia, a “carta de reconciliação” de 1,1–2,13 + 7,5-15 e dos dois bilhetes de 8 e 9. O arco de tempo então, é maior. Cf. G. BARBAGLIO, *La teologia di Paolo*, 1999, p. 222.
 22. Cf. F. MANZI, *op. cit.*, p. 76-77.
 23. Cf., J. MURPHY-O’CONNOR, “*La Seconda Lettera ai Corinzi*”, in R. E. BROWN; J. A. FITZMYER; R. E. MURPHY (*a cura di*), *Grande commentario biblico (NJBC - New Jerome Biblical Commentary)*, 1973, p. 1066.
 24. Esta datação tem variações, que vão de 55 d.C. a 58 d.C. A fundamentação da data da “carta D” no ano 56 d.C. é defendida por A. PITTA, *op. cit.*, p. 41. Outros, como M. J. HARRIS, *Second Corinthians*, 2005, p. 65, datam pelo ano de 56. Para R. E. BROWN, *Introdução ao Novo Testamento*, 2004, p. 717, a Carta foi escrita no outono de 57. G. LORUSSO, *La Seconda Lettera ai Corinzi*, 2007, p. 21, situa a 2 Cor no verão de 57.
 25. A Carta foi confiada a Tito e não a Timóteo, possivelmente porque este tenha sido de qualquer forma um motivo de contenda entre Paulo e os coríntios. Cf. J. MURPHY-O’CONNOR, *Vita di Paolo*, 2003, p. 334.

contado²⁶. O primeiro ponto era responder a questão da mudança dos planos de viagem em Corinto (1Cor 16,5; 2Cor 1,15-16; 2,1) e que havia suscitado na comunidade duras críticas, explícitas em 2Cor 1,17: “Tomando essa resolução, teria eu dado mostra de leviandade? Ou então será que meus projetos não passam de projetos humanos, de maneira que haja em mim, ao mesmo tempo, o Sim e o Não?”. Diante da ofensa que havia recebido quando da sua segunda visita através de uma pessoa anônima (2Cor 7,12), Paulo deveria buscar reconciliar a comunidade consigo mesma. Da 2Cor 2,6 resulta que o “ofensor” tinha sido punido por grande parte da comunidade. Certamente restavam ainda resquícios, pois ele próprio afirma: “visto que em parte nos compreendestes...” (2Cor 1,14). Muitos acusavam Paulo de não haver uma credencial de apóstolo (cf. 2Cor 3,1) ou de não ter nenhuma autorrecomendação (cf. 2Cor 5,12). Como diz G. Barbaglio, é provável que os coríntios pensassem que o anúncio evangélico de Paulo não obtivera grandes adesões²⁷. Paulo deve, portanto, exortar a comunidade à reconciliação. Sua estratégia é de que os coríntios, em primeiro lugar, deixem-se reconciliar com Deus (2Cor 5,20), que desenvolvam a graça que receberam mediante o evangelho (2Cor 6,1) e que, assim, reconciliem-se também com ele, o primeiro e verdadeiro apóstolo da comunidade (2Cor 6,11-15). “Dai-nos um lugar em vossos corações; nós não prejudicamos ninguém; não arruinamos ninguém; não exploramos ninguém. Não é para condenar que vos digo, pois eu já disse: vós estais em nossos corações, para a morte e para a vida” (2Cor 7,2-3)²⁸.

Após enviar a “Carta de reconciliação”, provavelmente por Tito ou algum outro companheiro missionário enviado por este, encontrando Paulo (cf. 2Cor 12,18) na Macedônia, informou que as antigas críticas a seu respeito tinham novamente tomado forças,

26. Cf. J. MURPHY-O’CONNOR, “Lettere ai Corinzi”, in TTB, 2010, p. 228.

27. Cf. G. BARBAGLIO, *La teologia di Paolo*, 1999, p. 221.

28. Diante da riqueza de conteúdo desta carta se deve mencionar que: “la Seconda lettera ai Corinzi non è solo un’apassionata apologia che Paolo fa di se stesso e del suo ministero nei confronti degli avversari, ma altresì un’ampia riflessione circa il ministero ecclesiale, che ne mette in luce le caratteristiche specifiche nel piano di Dio e nella vita della comunità”. P. SACCHI *et alii*, *Lettere paoline e altre lettere*, 1996, p. 130-131.

ainda com mais intensidade²⁹: “pois suas cartas, dizem, têm peso e força; mas quando presente, ele é fraco e sua palavra, nula” (2Cor 10,10). Paulo então envia outra Carta, na primavera de 56 d.C., que alguns exegetas chamam de “Carta polêmica”³⁰ ou “Carta E”³¹, da qual boa parte encontra-se na seção de 2Cor 10-13³². Não se pode afirmar com exatidão se os opositores de Paulo da “Carta polêmica” são os mesmos da “Carta da reconciliação”³³. Ele ironicamente chama os seus opositores de “superapóstolos” (2Cor 12,11). Estes o acusam de que sua presença física aparenta debilidade e que sua palavra é desprezível (cf. 2Cor 10,10); que se comporta de modo interessado ou “segundo a carne” (cf. 2Cor 10,2); a sua sustentação econômica parece duvidosa aos olhos de seus adversários. Enquanto não aceita ajuda pessoal da comunidade de Corinto, acolhe, ao contrário, das outras comunidades da Macedônia (cf. 2Cor 11,9). Por isso, o acusam de falta de amor e confiança em relação aos coríntios (cf. 2Cor 11,11)³⁴. Paulo envia, então, da Macedônia, pelo início de 56 d.C.³⁵, a sua mais apaixonada carta, boa parte conservada em 2Cor 10–13. Nela transparece seu duro

29. Cf. J. MURPHY-O’CONNOR, *Vita di Paolo*, 2003, p. 357.

30. Alguns autores postulam que após enviar a “carta de reconciliação”, Paulo visita a comunidade de Corinto. Ali, ele próprio constata que a situação está extremamente difícil, sobretudo porque os chamados “opositores” ou “falsos apóstolos” estão avançando e eles denigrem a sua pessoa com falsas acusações. Cf. J. M. GILCHRIST, *Paul and the Corinthians*, in *JSNT* 34 (1988), p. 64.

31. Alguns autores identificam os capítulos 10–13 como a “carta entre lágrimas” mencionada em 2Cor 2,3-4. Entre os quais pode-se citar os argumentos de correspondência semântica e que favorecem a precedência de 10–13 a respeito de 1–9. Cf. A. PLUMMER, *A Critical and Exegetical Commentary on the Second Epistle of St. Paul to the Corinthians*, 1915, p. xxx-xxxvi. Para o conhecimento de outros argumentos a favor desta hipótese: cf. A. PITTA, *op. cit.*, p. 20.

32. Cf. A. PITTA, *op. cit.*, p. 41.

33. Os adversários da carta de reconciliação são externos à comunidade e de origem hebraica (cf. 2Cor 3,14; 4,4; 6,14-7,1); ao contrário, os adversários da carta polêmica são judeus-cristãos que, mesmo que se são do exterior, foram bem recebidos pela comunidade (cf. 2Cor 11,4.23). Cf. A. PITTA, *op. cit.*, p. 76-78.

34. Cf. *Idem*, p. 76-77.

35. Cf. *Idem*, p. 41.

confronto com os “rivais” de Corinto, em uma apologia que fundamenta a glória do serviço à legitimidade do seu ministério de servo do evangelho. Ele afirma que Deus o habilitou, o investiu de dignidade e o autorizou a proclamar o evangelho, e que seu critério de serviço não é humano, mas provém de Deus³⁶. Paulo estava convencido que sua fraqueza era algo que fazia visível a graça de Deus (2Cor 12,9). Aos olhos do mundo poderia faltar as qualidades necessárias para um missionário, porém, Deus o havia estabelecido como um canal de graça (2Cor 12,9)³⁷.

De acordo com a indicação de 2Cor 12,14; 13,1-2, Paulo realizou ainda uma terceira visita à comunidade de Corinto. Essa poderia também ter ocorrido depois de escrever 1Cor 1-9, mas essa hipótese não é muito ancorada na exegese e, por isso, pouco seguida. Porém, se a Carta aos Romanos foi escrita de Corinto, se pode supor que Paulo tenha conseguido reverter a situação e melhorado sua relação com a comunidade³⁸. Não sabemos da acolhida dos Coríntios em relação a Paulo, mas é indicado em Rm 15,26 que os coríntios contribuíram com a coleta para os pobres de Jerusalém. Assim, sua Carta teve o efeito desejado.

2. A cidade de Corinto: riqueza, diversidade e desafios missionários

A localização geográfica de Corinto foi favorável para Paulo no sentido de difundir o evangelho de Cristo no Ocidente. Sua geografia une a Grécia continental (Acaia) com a grande península do Peloponeso. A cidade é banhada a leste pelo mar Egeu e a oeste pelo mar Jônico. É um ponto estratégico para quem vai do Oriente ao Ocidente, porque possui dois portos: o Laqueu ou Patrasso, a 2,5 km ao norte, e Cencrécia ou Egina, a 5 km ao leste. Poder-se-ia então tomar a estrada em terra firme passando pela cidade que liga o norte ao sul, a menos que se quisesse atravessar navegando

36. Cf. G. BARBAGLIO, *Il Pensare dell'Apostolo Paolo*, 2004, p. 308.

37. Cf. J. MURPHY-O'CONNOR, “Lettere ai Corinzi”, in *TTB*, 2010, p. 230.

38. Cf. R. FABRIS; S. ROMANELLO, *Introduzione alla lettura di Paolo*, 2006, p. 143.

pela via perigosa do Peloponeso. Por isso, Corinto ficou conhecida como a cidade dos dois mares: de uma parte o mar Egeu e da outra o Iônio³⁹.

Para facilitar a comunicação entre os dois portos da cidade, Periandro, governador tirano da Acaia, em 627-585 a.C., projetou um canal através do istmo de Corinto. Nero, durante sua viagem à Acaia, se ocupou desta ideia, mas não a realizou. Somente muito posteriormente, em 1881, que o projeto iniciou e foi concluído em 1883. De qualquer forma, Corinto pela sua posição natural, sempre gozou de privilégio comercial na Grécia⁴⁰.

A cidade foi destruída em 146 a.C. quando os romanos a conquistaram. Já possuía, de acordo com dados da história, quatro mil anos de existência. Este acontecimento marcou o final da cidade grega⁴¹. Foi reconstruída pelos próprios romanos, com Júlio César, em 44 a.C. A língua oficial passou a ser o latim e não mais o grego. Mas, para boa parte da população, o grego continuou como língua falada, isso pode explicar porque Paulo escreveu suas cartas à comunidade em grego. São elementos de continuidade entre o período grego e romano⁴².

Com o advento de César Augusto, Corinto se tornou capital da província senatorial da Acaia e obtém grande desenvolvimento sob o império de Tibério e Cláudio.

Do ponto de vista urbanístico, com o advento dos romanos, impõe-se como centro administrativo o foro, em substituição à ágora grega.

Em termos religiosos, no século I d.C., se percebe uma certa continuidade. Aos deuses gregos de Dionísio, Apolo, Afrodite, Asclépio se juntam divindades romanas como Júpiter, Esculápio, Vênus, Mercúrio e outros. O templo de Afrodite talvez tenha tido maior notoriedade pelos historiadores, devido à descrição do número de mulheres dedicadas à prostituição. Os antigos historia-

39. Cf. J. MURPHY-O'CONNOR, "Corinth", in David Noel FREEDMAN, *The Anchor Bible Dictionary (AncBD)*, 1992, p. 1134-1135; A. PITTA, *op. cit.*, p. 31; G. LORUSSO, *La Seconda Lettera ai Corinzi*, 2007, p. 12.

40. Cf. A. PITTA, *op. cit.*, p. 32; G. BARBAGLIO, *La Prima Lettera ai Corinzi*, 1996, p. 17.

41. Cf. G. LORUSSO, *La Seconda Lettera ai Corinzi*, 2007, p. 13.

42. Cf. A. PITTA, *op. cit.*, p. 36.

dores nem sempre são precisos ao descrever determinados dados da história, e, por isso, pode surgir determinados dados duvidosos. De qualquer forma, a cidade de Corinto era uma cidade portuária e, portanto, era difundida a prostituição. O verbo *korinthiazesthai* significava “comportar-se como um corinto”, no sentido de prostituir-se⁴³. Isso comprova porque Paulo na sua 1Cor teve que enfrentar questões relativas à licenciosidade sexual da comunidade de Corinto (Cf. 1Cor 5,1-13; 6,12-20).

Desde o século VI a.C., Corinto foi notável pelos Jogos Ístmicos. Estes jogos ocorriam a cada dois anos financiados pelos imperadores. Tinham grande importância, tanto pela grandiosidade do evento quanto pelo número de pessoas que participavam. Provavelmente Paulo se inspira nesses jogos para escrever passagens como 1Cor 9,24-27 e 15,31-32, utilizando metáforas esportivas para exortar os coríntios a não somente cuidar da saúde do corpo, mas também da vida interior e da relação vital com Cristo⁴⁴.

Nesta realidade histórica, religiosa e cultural da antiga Corinto brevemente descrita se forma e se desenvolve a primeira comunidade cristã.

No tempo de Paulo, o cristianismo das origens se colocava em profunda continuidade com as diversas correntes de cristianismo da diáspora e do judaísmo da Palestina. Uma inscrição, encontrada pelos arqueólogos em Corinto - “Sinagoga dos Hebreus” -, confirma a presença de uma comunidade judaica na cidade no I século⁴⁵.

O centro do culto da comunidade cristã na época de Paulo é a *domus ecclesiae*, que hospedava cerca de 50 pessoas para a leitura da Palavra, a Fração do Pão (Eucaristia) e a caridade para com os

43. Cf. G. BARBAGLIO, *La Prima Lettera ai Corinzi*, 1996, p. 21. Muitos autores dizem que o historiador Estrabão confundiu prostituição sagrada com a frequência das cortesãs no templo de Afrodite para obter a proteção dos homens em guerra. Para tanto, cf. A. PITTA, *op. cit.*, p. 37; G. BARBAGLIO, *La Prima Lettera ai Corinzi*, 1996, p. 21. Porém, grande parte dos historiadores está de acordo que em Corinto havia uma grande permissividade sexual, até porque assim era conhecida. Contrário à tese é o parecer de: J. MURPHY-O’CONNOR, *Vita di Paolo*, 2003, p. 28 sustenta que a cidade de Corinto não possuía maior permissividade sexual do que a maioria das cidades portuárias da época.

44. Cf. A. PITTA, *op. cit.*, p. 39.

45. Cf. *Idem*, p. 38.

pobres. Assim como em Roma e na Galácia, as comunidades não eram centralizadas nem hierárquicas, mas se reuniam e se expandiam de um modo autônomo. Por isso, é preferível dizer que se tratava de diversas comunidades domésticas e não somente uma⁴⁶.

Os nomes que Paulo cita nas suas cartas e os citados nos Atos dos Apóstolos permitem deduzir que muitos membros das comunidades domésticas são provenientes do judaísmo: Sóstenes, chefe da Sinagoga (1Cor 1,1; At 18,17); Crispo, também chefe de uma sinagoga (1Cor 1,14); Lúcio (Rm 16,21); Jasão (Rm 16,21) e Priscila e Áquila (Rm 16,3-4; At 18,2). Outros são de proveniência greco-romana: Febe (Rm 16,1-2); Tércio (Rm 16,22); Quarto (Rm 16,23); Fortunato (1Cor 16,17) e Tício Justo (At 18,7)⁴⁷. Conclui-se, portanto, que a comunidade paulina era mista, de origem judaica e greco-romana.

A maior parte dos nomes citados demonstra também que os primeiros cristãos de Corinto eram provenientes da enorme massa de escravos e de libertos. Eram gente humilde e de diversos graus de pobreza⁴⁸. Poucos são aqueles que aderem ao Evangelho e são provenientes da classe alta. Aqui se pode citar Gaio, de posse de uma casa capaz de hospedar Paulo e toda a Igreja de Corinto (Rm 16,23); Crispo, chefe da sinagoga convertido por Paulo (At 18,8); Erasto, administrador da cidade (Rm 16,23); Febe, diaconisa da Igreja de Cencreia (Rm 16,1-2)⁴⁹.

Além da diversidade econômica, a comunidade possuía certo desnivelamento cultural. Alguns, sobretudo, os de um nível de vida econômico maior, provavelmente eram mais bem formados

46. As comunidades se reuniam em casas como de Sóstenes (1Cor 1,1) identificada como a primeira *domus ecclesia*; na casa de Crispo (1Cor 1,14), a segunda *domus ecclesia*; Estéfanos (1Cor 1,16; 16,15.17) a terceira *domus ecclesia* de Corinto. Cf. A. PITTA, *op. cit.*, p. 42-47.

47. Cf. *Idem*, p. 42-44.

48. G. BARBAGLIO, *La Prima Lettera ai Corinzi*, 1996, p. 35, descreve a comunidade de Corinto: "Sembra di poter dire che la chiesa di Corinto era composta, di certo, da pochi sapienti, potenti e nobili, mentra la maggioranza non brillava affatto per formazione intellettuale". Para uma análise acurada sobre a estratificação social das primeiras comunidades cristãs, cf. G. BARBAGLIO, "Rassegna di studi di storia sociale e di ricerche di sociologia sulle origini cristiane", in *Rivista Biblica* 36 (1988), p. 397-410; 495-520.

49. Cf. G. BARBAGLIO, *La Prima Lettera ai Corinzi*, 1996, p. 35.

intelectualmente. Neles podia nascer a tentação de um desprezo em relação às pessoas de origem humilde e de uma formação simples. Sobre isso talvez se compreenda a acusação que alguns fizeram a Paulo da sua incapacidade retórica, quando escreve 2Cor 11,6: “E, embora seja falto no falar, não o sou no conhecimento; mas, em tudo e por todos os modos, vos temos feito conhecer isto”⁵⁰.

Enfim, a Igreja de Corinto teve o influxo negativo exercitado por alguns missionários externos, contrários a Paulo. Os coríntios eram admiradores da arte oratória, de sinais visíveis e de êxtases espirituais⁵¹. Foram, por um período, um pouco desiludidos com a figura de Paulo, que pregava “a sabedoria da cruz” e os “sinais de fraqueza na carne” para deixar transparecer a força do evangelho⁵².

Conclusão

É nesta dinâmica entre a “força divina” manifestada na “fraqueza humana” que Paulo inspira o ser cristão no mundo hoje. Ele coloca a centralidade da sua vida em Cristo. Ao retirar o foco sobre si mesmo, para viver como Cristo e em Cristo, é que ele se encontra como pessoa. Portanto, o ser humano encontra seu caminho de realização na medida em que assume sua fragilidade, a dinâmica do sacrifício e a doação de si mesmo. Hoje, temos a necessidade de uma espiritualidade centrada em Cristo, na sua vida, da qual a espiritualidade paulina lança luzes.

Paulo, ao longo da sua trajetória, sobretudo no contato com a comunidade de Corinto, compreendeu em profundidade que não basta ser chamado por Deus e que não basta evangelizar. É preciso algo mais: é preciso ser um apóstolo configurado a Cristo!

50. Cf. F. MANZI, *op. cit.*, p. 85.

51. Para um exame detalhado, cf. J. MURPHY-O'CONNOR, *Vita di Paolo*, 2003, p. 310-311.

52. De acordo com F. MANZI, *op. cit.*, p. 85, muitos destes missionários “facendo leva sugli effettivi punti deboli di una comunità così divisa, le stavano propinando ‘un Gesù diverso’, ‘uno Spirito diverso’ e ‘un vangelo diverso’ da quelli predicati da Paolo (11,4)”.

Referências

- BARBAGLIO, G. *La teologia di Paolo - Abbozzi in forma epistolare*. Bologna; EDB, 1999.
- _____. *Il pensare dell'apostolo Paolo*. Bologna: EDB, 2004.
- _____. *La Prima Lettera ai Corinzi - Introduzione, versione e commento* di Giuseppe Barbaglio. Bologna: EDB, 1996.
- _____. "Rassegna di studi di storia sociale e di ricerche di sociologia sulle origini cristiane". In *Rivista Biblica* 36 (1988), Bologna, p. 377-410; 495-520.
- BROWN, R. E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- FABRIS, R.; ROMANELO, S. *Introduzione alla lettura di Paolo*. Roma: Borla, 2006.
- GILCHRIST, J. M. "Paul and the Corinthians – The Sequence of Letters and Visits". In *JSNT* 34 (1988), Manchester, p. 47-69.
- HARRIS, M. J. *The Second Epistle to the Corinthians*. Grand Rapids: Eerdmans, 2005.
- LORUSSO, G. *La Seconda Lettera ai Corinzi - Introduzione, versione e commento*. Bologna: EDB, 2007.
- MANZI, F. *Seconda lettera ai Corinzi - Nuova versione, introduzione e commento*. Milano; Paoline, 2002.
- MURPHY-O'CONNOR, J. *Vita di Paolo*. Brescia: Paideia, 2003.
- _____. "Lettere ai Corinzi". In G. RAVASI et alii. *Temi Teologici Della Bibbia*. Cinisello Balsamo: San Paolo Edizioni, 2010, p. 230-245.
- _____. "Corinth". In FREEDMAN, David Noel. *The Anchor Bible Dictionary (AncBD)*. New York: Doubleday, 1992, p. 1134-1139. (v. I).
- _____. "La Seconda Lettera ai Corinzi". In BROWN, R. E.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E. (a cura di). *Grande commentario biblico (NJBC The Jeronome Biblical Commentary)*. Edizione italiana a cura di Antonio Bonora, Romeo Cavedo e Felice Maistrello. Brescia: Queriniana, 1973, p. 1066-1084.
- _____. *La teologia della seconda lettera ai Corinti*. Brescia: Paideia, 1993.
- PENNA, R. *L'ambiente storico-culturale delle origine cristiane - Una documentazione ragionata*. Bologna: EDB, 1986.
- PITTA, A. *La Seconda Lettera ai Corinzi*. Roma: CB, 2006.
- PLUMMER, A. *A Critical and Exegetical Commentary on the Second Epistle of St. Paul to the Corinthians*. Edinburgh: ICC, 1915.

RALPH, M. *Second Corinthians*. WACO: WORD, 1986.

RAVASI, G. *Lettere ai Corinzi - Ciclo de conferenze tenute al Centro culturale S. Fedele di Milano*. Bologna: EDB, 1991.

SACCHI, A. *et alii. Lettere paoline e altre lettere*. Torino: ELLEDICI, 1996.

STEGMAN, T. J. *Second Corinthians*. Michigan: Grand Rapids, 1999.

THRALL, M. E. *2 Corinti*. Brescia: Paideia, 2007.